



MULHERES CAMPONESAS E A AGROECOLOGIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Maria do Socorro Barros Pereira

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

Cícero Nilton Moreira da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

RESUMO

É notório que para compreender o espaço agrário brasileiro, é necessária uma breve conceituação a partir do seu contexto histórico e da luta pela terra através da busca pela reforma agrária nos assentamentos. Nesse enfoque destacamos a importância da Agroecologia para garantir a reprodução social e a segurança alimentar das famílias camponesas, e também dar visibilidade as relações de gênero no campo. Este estudo tem como objetivo compreender a importância do trabalho das mulheres na Agroecologia e na luta pela terra nos assentamentos de reforma agrária. Elencamos como questão central: Como as mulheres camponesas participam na Agroecologia e qual a importância da sua autonomia na unidade produtiva familiar camponesa? E quais espaços elas atuam? Os procedimentos metodológicos parte do método da revisão sistemática de literatura, propondo uma análise crítica e comparativa através do levantamento da literatura nas três bases de dados selecionadas a partir dos critérios de exclusão e inclusão. O recorte temporal do estudo é de 2008 a 2018. Os resultados e discussões destacam a importância das mulheres camponesas como protagonistas nas produções agroecológicas nos assentamentos, e a autonomia das mulheres ao participarem de formas múltiplas nos diferentes setores de trabalho e atividades no campo. Portanto são fundamentais na luta pela terra, na visibilidade tanto trabalhista como nas políticas públicas para a agricultura camponesa.

Palavras-chave: Campesinato, Agroecologia, Espaço agrário, Mulheres, Assentamentos.

PEASANT WOMEN AND AGROECOLOGY: A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT

It is notorious that to understand the Brazilian agrarian space, a brief conceptualization is needed from its historical context and the struggle for land

through search for agrarian reform in the settlements. In this approach, we highlight the importance of Agroecology to guarantee the social reproduction and food security of peasant families and also give visibility to gender relations in the countryside. This study aims to understand the importance of women's work in Agroecology and in the struggle for land in agrarian reform settlements. We listed as a central question: How do peasant women participate in Agroecology and what is the importance of their autonomy in the peasant family productive unit? And which spaces do they work? The methodological procedures are based on the method of systematic literature review, proposing a critical and comparative analysis through a survey of the literature in the three databases selected based on the exclusion and inclusion criteria. The time frame of the study is from 2008 to 2018. The results and discussions highlight the importance of rural women as protagonists in agroecological productions in the settlements, and the autonomy of women to participate in multiple ways in different sectors of work and activities in the countryside. Therefore, they are fundamental in the struggle for land, in both labor visibility and in public policies for peasant agriculture.

Keywords: Peasantry, Agroecology, Agrarian Space, Women, Settlements

INTRODUÇÃO

Para compreender o espaço agrário brasileiro é necessário recorrermos ao resgate histórico do acesso à terra. Pois a agricultura nasce enraizada no modo de produção da monocultura, cuja mão de obra escravista, tendo como base o latifúndio no período colonial até a atualidade, esta concentração de terras em uma pequena minoria denominada elite agrária latifundiária.

Notadamente Oliveira (2004) ressalta o acesso à terra, como gerador de conflitos sociais e de lutas de classes, nos leva a pensar as diferentes contradições e desigualdades em termos sociais, culturais e econômicos no contexto histórico brasileiro que reflete em todo o território nacional. O espaço agrário na sua totalidade no qual menciona que o campo reflete as relações espaciais e suas contradições do modo de produção capitalista. No qual reproduz espaços “dominantes” através do processo de industrialização e modernização da agricultura.

Do outro lado, temos os que produzem na terra gerando renda familiar a agricultura camponesa. Conforme Marques (2004) conceitua o campesinato brasileiro como classe social tendo como característica a “família, o trabalho e a terra” as relações sociais, culturais. Como também a preocupação com o meio ambiente que são passadas de geração a geração, além de serem reconstruídas em vivência nas trocas de experiências nas comunidades.

Sendo assim o campesinato se insere neste contexto através da pequena produção familiar diversificada nos assentamentos de reforma agrária com ênfase na Agroecologia que propõe o desenvolvimento local através das práticas sustentáveis

ambientais. A agroecologia conjuntamente com essa aproximação com a reforma agrária e com a junção dos conhecimentos científicos e dos povos tradicionais também se insere na luta pela igualdade de gênero e na valorização dos trabalhos das mulheres camponesas.

É importante considerarmos que esta temática para o programa de Pós-graduação, permite refletirmos sobre o Sertão Nordestino, o espaço agrário brasileiro, a convivência com o Semiárido, o acesso à terra e as políticas públicas para a pequena produção familiar. E principalmente os modos de produção através da Agroecologia que pode promover o desenvolvimento local, e a superação das desigualdades de gênero.

O interesse por esta temática e pela revisão sistemática de literatura cujo intuito é verificar os trabalhos atuais através de leituras crítica que aborda os estudos das mulheres camponesas na luta pela terra e em defesa da agroecologia.

Neste estudo de revisão sistemática de literatura temos como objetivo compreender a importância do trabalho das mulheres na Agroecologia e na luta pela terra nos assentamentos de reforma agrária. A questão central deste estudo: Como as mulheres camponesas participam na agroecologia e qual a importância da sua autonomia unidade na produtiva familiar camponesa? O que os estudos atuais demonstram e trazem em sua literatura sobre esta temática. Quais os métodos de pesquisa utilizados por estes pesquisadores?

A metodologia destes estudos é a revisão sistemática de literatura através das bases de dados e indexadores. Com enfoque na área de Ciências humanas e na categoria da Geografia. Assim utilizamos o cruzamento de palavras: Espaço agrário, campesinato, mulheres e agroecologia. Com o recorte temporal de 2008 à 2018. Apresentamos o levantamento e os procedimentos metodológicos, os resultados e discussões e por último as considerações finais e referências.

METODOLOGIA

Este estudo tem como método de pesquisa uma revisão sistemática de literatura. Como procedimento metodológico realizamos o levantamento através de uma revisão de literatura sobre determinada temática de estudos. Cujo objetivo buscou procurar através do cruzamento de palavras das referências e resultados, dos métodos de investigação utilizados e dos procedimentos metodológicos.

Nesse sentido a revisão sistemática método amplamente utilizado por pesquisadores em estudos da área da saúde. Assim Sampaio e Mancini conceituam a partir de estudos na área de Fisioterapia que a revisão sistemática

[...] é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de

métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. As revisões sistemáticas são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes, bem como identificar temas que necessitam de evidência, auxiliando na orientação para investigações futuras (SAMPAIO e MANCINI, 2007, p. 84).

Assim conforme Sampaio e Mancini (2007) esta forma de revisão sistemática permite que os estudiosos ao pesquisar em diferentes fontes o eixo temático da pesquisa, possam fazer uma sistematização selecionada a partir dos critérios de exclusão e inclusão. E neste enfoque buscando uma intervenção a partir das informações de um conjunto mais amplo de estudos. Com temas que possam promover a relevância para pesquisas futuras com resultados coincidentes ou não, de acordo com as fontes primárias.

Nesse sentido a revisão consiste em várias etapas que inclui o método de Revisão, buscando ao comparar os diferentes estudos: a relevância, a interpretação dos autores, a amostra dos dados, os conceitos, teorias, as análises dos resultados alcançados que são fundamentais para uma nova pesquisa sobre o assunto (SOUZA et al., 2010).

Segundo o estudo de Costa e Zoltowski (2014) a revisão sistemática valoriza os estudos que abarcam a temática pesquisada, a hipótese e a problemática. E conseqüentemente verifica o avanço das pesquisas na teoria e prática. Neste sentido optamos pelas etapas do estudo de Costa e Zoltowski (2014) buscando seguir o caráter sequencial de forma sistemática. Neste enfoque utilizamos um quadro com base no roteiro destes estudiosos.

Quadro 1. Quadro roteiro base para revisão sistemática

1. Delimitação da questão a ser pesquisada;
2. Escolha das fontes de dados;
3. Eleição das palavras-chave para a busca;
4. Busca e armazenamento dos resultados;
5. Seleção de artigos pelo resumo, de acordo com critérios de inclusão e exclusão;
6. Extração dos dados e artigos selecionados;
7. Avaliação de artigos;
8. Síntese e interpretação dos dados.

Fonte: Adaptado de Costa e Zoltowski (2014). Organizado pelos autores.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos deste trabalho foram: na primeira etapa realizamos o levantamento das bases de dados na Plataforma Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - *Capes*. No qual definimos as bases de dados na área de estudos Ciências humanas com ênfase na Geografia.

Na segunda fase ao definir as bases de dados de acordo com a problemática e a temática, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Na terceira fase a partir das leituras dos títulos, posteriormente dos resumos delimitamos o recorte dos estudos, e na quarta e última fase a partir das leituras, foram escolhidos os artigos referentes ao assunto e com os resultados sobre a temática.

Inicialmente, fizemos o levantamento da temática nas bases de dados e utilizamos os seguintes descritores no quadro, estes cruzamentos de palavras, foram selecionados principalmente por cada temática estarem contidas dentro da outra, considerando a totalidade do assunto.

Quadro 2. Quadro com descritores e palavras-chave

Buscador: Plataforma Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES de acordo com o acesso institucional da comunidade Federada - CAFE	
Base de dados	Palavras-chave
<i>Gale Academic OneFile</i> – GALE	Campesinato AND Agroecologia; Espaço agrário AND campesinato; mulheres AND Agroecologia
<i>Redelberoamericana de Innovación y conocimiento científico</i> – REDIB	Campesinato AND Agroecologia; Espaço agrário AND campesinato; mulheres AND Agroecologia
<i>Scientific Electronic Library Online</i> – Scielo	Campesinato AND Agroecologia; Espaço agrário OR campesinato; mulheres AND Agroecologia.

Elaborado e organizado pelos autores.

Assim, utilizamos o levantamento no buscador matriz na Plataforma Capes acesso CAFE na base de dados na área de conhecimento: ciências humanas na subárea de Geografia. Enquanto aos critérios temporal dos artigos da revisão sistemática de literatura estabelecidos pelos autores Costa e Zoltowski (2014) recomendam o recorte temporal dos últimos 5 anos. Porém neste estudo decidimos ampliar a delimitação temporal por dez anos que são os artigos dos anos de 2008 à 2018.

Quadro 3. Quadro dos artigos e publicações disponíveis no recorte temporal de 2008 - 2018, conforme as bases de dados do buscador plataforma Capes - CAFE

BASES DE DADOS	PALAVRAS-CHAVE			TOTAL
	Campesinato AND Agroecologia	Espaço agrário AND campesinato	Mulheres AND Agroecologia	
GALE	52	27	61	140
REDIB	19	13	18	50
SCIELO	5	68	3	76

Fonte: Pesquisa e tratamento de dados pelos autores.

Enquanto os idiomas utilizados foram: Português e Espanhol devido a melhor compreensão, leitura e interpretação destes idiomas pelos autores. Podemos observar que na base de dados GALE, obtivemos o maior acervo de artigos referentes a temática. Enquanto na Scielo apresenta um número bem reduzido, inclusive no descritor espaço agrário *and* campesinato não obtivemos nenhum resultado, assim utilizamos a ligação "OR".

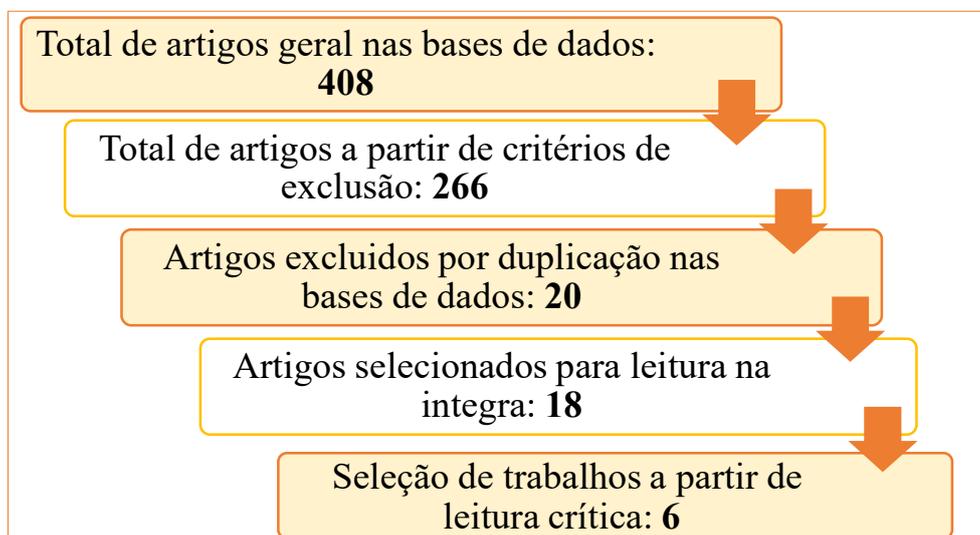
Destacamos que este método de Revisão sistemática de literatura não é amplamente discutido e utilizado na área Geografia agrária. Neste enfoque refletimos também os conceitos na ciência geográfica, por exemplo, quando identificamos nos artigos analisados (Figura 3) e consideramos a importância das pesquisas práticas sobre a temática como os procedimentos do estudo *in loco* e pesquisas empíricas.

Nesse sentido foram excluídos artigos cujas temáticas contêm paradigmas contraditórios a este estudo, e que abarcam as áreas de Ciências agrárias. Além de textos com abordagens de índices para desenvolvimento rural sustentável, educação do campo, ruralidade, indicadores de sustentabilidade na agricultura e Agronegócio.

Outro critério de exclusão foram os assuntos que envolvem a Geografia Agrária. Porém não adentram na nossa temática de estudo como: os povos indígenas, povos tradicionais e os povos Quilombolas. Cabe mencionar também que foram excluídos artigos que distanciam da temática, e de outras áreas como: saúde, agronomia, ciências jurídicas.

É importante ressaltar que todas essas temáticas são importantes e relevantes para a compreensão do Espaço agrário brasileiro, nordestino e paraibano. Entre outros temas como: território e sua multiplicidade, interesses, simbolismos, cultura e relações de poderes. Porém, foram excluídos desse estudo por não se tratar dos temas centrais desse trabalho no qual pautamos no espaço agrário com enfoque na Agroecologia, mulheres, campesinato, desenvolvimento local, e também assentamentos de reforma agrária.

Figura 3. Quadro seleção geral de todos os artigos nas bases de dados, e consequentemente seguindo os critérios de inclusão e exclusão



Fonte: Pesquisa e tratamento de dados pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste estudo foram escolhidos a partir de critérios de inclusão e exclusão total: 266 artigos no qual foram lidos os resumos. Foram selecionados para serem analisados 18 artigos lidos completamente na íntegra nas bases de dados digitais (GALES, REDIB, e Scielo). Assim, depois de uma leitura completa e crítica dos textos selecionamos nesta parte para análise dos resultados finais deste levantamento e tratamento de dados, foram escolhidos os seis artigos que são apresentados de acordo com a caracterização temática dos estudos, método de pesquisas e resultados.

Consideramos neste sentido dos critérios de inclusão os artigos que trazem uma aproximação com as temáticas do espaço agrário brasileiro, o campesinato com ênfase no objeto de estudo as mulheres camponesas e a Agroecologia. Notamos uma aproximação temática destes artigos selecionados. Destacamos a relevância do contexto agrário na luta pelo acesso à terra nos territórios de reforma agrária, tendo em vista que as mulheres camponesas nos seus diferentes lugares contribuem na luta pela terra e pelo acesso a políticas públicas, e principalmente a resistência em outra forma de luta que destacam como fundamental a visibilidade do trabalho feminino.

Quadro 4. Quadro da caracterização e análise crítica dos artigos selecionados

Nº	Autores/ ano	Título	Tipo de estudo e Método de Pesquisa	Resultados
1	Wanderley (2014)	O campesinato brasileiro: uma história de resistência	Análise descritiva e Pesquisa bibliográfica	<p>Neste estudo discute-se sobre a conceituação de campesinato no Brasil, conceitua a importância do incentivo a agricultura camponesa e a agricultura familiar. E ressalta o contexto histórico da desigualdade social e do acesso à terra pelas famílias camponesas na luta pela reforma agrária e nas políticas públicas de superação da pobreza rural. Em contrapartida a agricultura monocultura que além da concentração fundiária também possuem recursos do agronegócio e agridem o meio ambiente.</p> <p>Ressalta a importância inserção e reconhecimento na inclusão das políticas públicas através da categoria de agricultor familiar, apontando as políticas de apoio a inclusão do desenvolvimento social, e o apoio das políticas públicas.</p>
2	Júnior e Brasil (2015)	A resistência das mulheres ao “Projeto da Morte”: uma análise acerca da possível autonomia feminina da Chapada do Apodi - RN	Referências bibliográficas e entrevistas para coleta de dados	<p>O estudo aborda a importância das lutas e resistências das mulheres camponesas que defendem o campesinato, Agroecologia e a permanência das famílias na terra para sua reprodução social nos assentamentos.</p> <p>Destaca que a implementação do projeto de irrigação denominado “projeto da morte” que propõe uma contrarreforma agrária a favor das empresas do agronegócio.</p> <p>No qual as mulheres lutam e participam de forma ativa como gestoras, nas atividades de militância, na educação, nos debates políticos e recebem o apoio dos movimentos sociais feministas, entidades, institutos.</p>
3	Altieri (2010)	Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar	pesquisa bibliográfica	Ressalta a importância da Agroecologia como ciência que através da preservação dos recursos e respeitando o meio ambiente, é capaz de fortalecer o desenvolvimento local e a permanência dos camponeses na terra.

				<p>Além da melhoria da qualidade de vida, através de alimentos saudáveis que contribui para a garantia da segurança alimentar. Em contrapartida ao agronegócio que agride e devasta o meio ambiente.</p> <p>O autor afirma sobre a importância da reforma agrária, e o apoio e incentivo do Estado para a agricultura camponesa e que possam pensar em um desenvolvimento mais justo e equitativo através da Agroecologia.</p>
4	Funari e Pereira (2017)	Caminhos das águas no sertão do Pajeú Contribuições e lutas das mulheres camponesas na construção de uma convivência transformadora com o Semiárido brasileiro.	Levantamento bibliográfico / Pesquisa qualitativa/ trabalhos de campo e pesquisa estruturada	<p>Este estudo aborda a resistência das mulheres no Semiárido. Inicialmente como resultado ressalta o contexto histórico da luta pela terra na valorização da água no Sertão.</p> <p>E como as mesmas se reconstruem a partir desta militância enquanto autoras, gestoras em busca das transformações sociais e ambientais, na luta pelo acesso à terra, a água através das produções que respeitam o meio ambiente e valorizam os saberes tradicionais familiares pautados na Agroecologia.</p>
5	Muraca (2018)	É a partir dessa Sementinha que nós vamos avançando. As práticas agroecológicas do Movimento de Mulheres Camponesas em Santa Catarina (MMC / SC)	Levantamento bibliográfico e Trabalho de Campo	<p>Os resultados das práticas pedagógicas do MMC de Santa Catarina, que promove a troca de saberes a partir das sementes crioulas.</p> <p>Assim esse movimento autônomo promove mobilizações, debates políticos, oficinas.</p> <p>Ajudam a fortalecer a produção familiar alimentar saudável, como também busca garantir a autonomia dos camponeses.</p> <p>As mulheres além da conservação das sementes naturais, também produzem as plantas medicinais e hortas nos quintais. Atividade que fortalece o papel das mulheres como autoras das decisões familiares.</p>
6	Marinho (2012)	O movimento de produção e reprodução do espaço agrário: uma breve discussão	Levantamento bibliográfico	<p>Conceitua o espaço geográfico com enfoque temporal e histórico do Espaço Agrário, ressaltando as contradições de acesso à terra e também os paradigmas de produção e reprodução social, ressaltando o papel da pequena</p>

		teórica sobre o campesinato e a pequena produção rural familiar		<p>produção familiar camponesa no espaço agrário brasileiro.</p> <p>O espaço geográfico é desigual, suas diferenciações são construídas a partir de suas formas contraditórias, nas relações de poder e de reprodução social.</p> <p>De acordo com contexto temporal e histórico do período colonial, com ênfase na concentração de terras do latifúndio que ocasionou desigualdades na sua formação social e econômica.</p>
--	--	---	--	--

Observamos que o método de revisão sistemática não é difundido e utilizado nos estudos da Geografia com ênfase na área de ciências humanas e sociais aplicadas, além da área das ciências agrárias. Assim os artigos selecionados através de resumos, textos completos, análises críticas. Destes 6 artigos selecionados para leitura final não constatamos este método de revisão sistemática da literatura.

Por isso destacou-se vários trabalhos que foram incluídos como procedimentos metodológicos a pesquisa de campo, exatamente para verificar através das práticas no estudo in loco, as diferentes realidades nos assentamentos estudados. Enquanto ao método utilizado nos levantamentos bibliográficos nas pesquisas com enfoque no contexto da Geografia agrária e também da Agroecologia destaca - se o método dialético e o descritivo. Pois a dialética é fundamental para analisar o contexto contraditório e histórico e as mudanças na totalidade do espaço agrário brasileiro.

Para compreender o espaço agrário Marinho (2012) ressalta através de um debate crítico sobre o espaço geográfico afirma sendo um espaço contraditório, seja através da reprodução do capital que a partir disso reflete as desigualdades de classes e socioespaciais no campo. E de maneira contraditória que transformam a sociedade e conseqüentemente historicamente o acesso à terra no espaço agrário brasileiro (MARINHO, 2012).

Neste sentido Marinho (2012) afirma sobre a importância do camponês inserido neste contexto de expropriação, mas que se fortalece enquanto classe social e modo de vida, em busca das permanências e da sua reprodução social, afirma que são necessárias formas de incentivo a pequena produção familiar, tais como o acesso as políticas públicas. Menciona que “[...]Dentro deste campesinato configuram-se as nomenclaturas genéricas, como pequena produção, agricultura familiar, ou de subsistência” (MARINHO, 2012, p. 18).

No seu estudo sobre a história do campesinato Wanderley (2015) conceitua o como tradicional e como modo de vida, destaca que é caracterizado pelo trabalho familiar e cultural, devido a organização produtiva e a forma de trabalho coletiva através das trocas de experiências nas comunidades.

Destaca que o campesinato brasileiro é diversificado devido ao contexto histórico desde o período colonial. E que nasceu enraizado na concentração fundiária

culturalmente de acordo com cada realidade local, mas tendo como enfoque inicial a agricultura de subsistência. Ressalta que esta categoria conceitual do “camponês” enquanto classe deve ser valorizada e incentivada através da sua dimensão denominada de agricultura familiar (WANDERLEY, 2015).

Não cabe aqui neste trabalho diferenciar ou conceituar o agricultor familiar x camponês. É importante ressaltar que o campesinato enquanto classe social, também é um modo de vida. E que entre as suas definições estar a agricultura familiar, como categoria que para ter acesso as políticas públicas das pequenas unidades produtivas familiares.

Nesse sentido, Wanderley (2015) resalta sobre a importância da superação da pobreza rural. E da importância dos incentivos as políticas públicas tendo, como por exemplo, o acesso ao crédito e do reconhecimento da categoria de agricultor familiar também destaca o programa de fortalecimento da agricultura familiar o PRONAF para incentivo e reconhecimento como agricultores na diversidade da pequena unidade produtiva considerando as diversas realidades locais.

Neste enfoque a Agroecologia se insere na agricultura camponesa, pois valoriza a cultura, a realidade local, e principalmente a harmonização dos bens da natureza. Assim Altieri conceitua a Agroecologia

[...] A produtividade e sustentabilidade e de tais agroecossistemas podem ser otimizadas com métodos agroecológicos e, desta maneira, podem formar a base da soberania alimentar, definida como direito de cada nação ou região a manter e desenvolver sua capacidade de produzir colheitas de alimentos básicos com a diversidade de cultivos correspondente. O conceito emergente de soberania alimentar enfatiza o acesso dos agricultores à terra, às sementes e à água, enfocando a autonomia local, os mercados locais, os ciclos locais de consumo e de produção local, a soberania energética e tecnológica e as redes de agricultor e agricultor (ALTIERI, 2010, p. 24).

Para Altieri (2010), a Agroecologia enquanto ciência, valoriza os saberes e os conhecimentos tradicionais das comunidades, tal modo de produção que contribui na segurança alimentar e nutricional das unidades produtivas das famílias camponesas. Neste sentido afirma Altieri (2010) a Agroecologia contribui para a qualidade de vida das famílias camponesas, e para a permanência dos mesmos no campo nos assentamentos de reforma agrária produzindo de forma diversificada e valorizando os saberes locais e culturais. Portanto salienta que a ação, o apoio e o fortalecimento dos movimentos sociais, sociedade civil e as organizações podem difundir e impulsionar o Estado no desenvolvimento de políticas públicas para a agricultura Agroecológica.

Assim uma das bandeiras de luta da Agroecologia além da importância do apoio a reforma agrária, as comunidades locais, ao incentivo dos jovens no campo, a agricultura com mercado mais justo de apoio ao campesinato nas feiras agroecológicas através da venda direta, a educação do e no campo, a preservação dos saberes culturais dos diferentes lugares. Além destas destaca - se como uma das lutas na Agroecologia a igualdade de gênero, através dos momentos sociais e institutos.

Esta luta no Semiárido é conjunta e múltipla, associada a reforma agrária, a igualdade de gênero e também abarca as causas socioambientais como o acesso a água nas comunidades das produções familiares camponesas. Afirmam Funari e Pereira (2017) sobre as lutas das mulheres camponesas com a problemática do acesso a água no Sertão do Pajeú em Pernambuco

As mulheres camponesas, mesmo possuindo longa história de gestão da água no semiárido, experiências e estratégias de convivência, bem como conhecimentos específicos sobre a água, possuem espaço reduzido nas tomadas de decisões sobre esse bem comum, seja no sítio da família ou em espaços de participação política. A auto-organização e também o envolvimento da agroecologia têm possibilitado às mulheres rurais um fortalecimento enquanto sujeitos políticos e ampliado as possibilidades de gestão da água no âmbito do manejo ecológico das fontes, bem como no âmbito político relacionado às dinâmicas sociais da água no território (FUNARI e PEREIRA, 2017, p. 127-128).

Neste aspecto através das pesquisas de campo, as autoras observaram a resistência das mulheres em busca da visibilidade trabalhista, como também as decisões nas participações políticas nos espaços democráticos como a questão da gestão da água no território do Pajeú. As mulheres além das atividades e trabalhos domésticos associado “apenas as mulheres” característica da cultura do patriarcal machista.

Destaca-se que as participações das mulheres são observadas desde os períodos de estiagens nas secas no sertão Nordestino, no qual o papel associado mulher também é o abastecimento de água para a unidade produtiva e consumo doméstico familiar. As mulheres se adentraram nas multiplicidades de atividades sejam produtivas (hortas e criação animal) em busca auto-organização para reprodução familiar camponesa. Como também nas organizações de espaços políticos de militância para debates sobre as questões ambientais, reforma agrária, entre outros (FUNARI e PEREIRA, 2017).

Esta reflexão também foi observada no estudo de Fônseca Júnior (2015), sobre a resistência das mulheres camponesas e a implementação do projeto de irrigação denominado “Projeto da Morte”. No qual, estes autores ressaltaram que a resistência das mulheres inicialmente é a permanência na terra, ambas as famílias camponesas nos assentamentos de reforma agrária que produzem de forma agroecológica.

Porém estas áreas para fins de reforma agrária em assentamentos do Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), são as mesmas áreas que enfrentam os conflitos sócios ambientais, pois as famílias são atingidas diariamente pela incidência de agrotóxicos na produção das grandes empresas do agronegócio que desterritorializam¹, expropriam as famílias camponesas defendendo uma contra-reforma agrária que expulsam o camponês dos assentamentos, ao implementar esse projeto de irrigação para as empresas do agronegócio na Chapada do Apodi - RN (FÔNSECA JÚNIOR, 2015).

Neste sentido a autonomia das mulheres destacam-se ao se organizarem enquanto sujeitos, autoras, militantes e gestoras. Através de atividades práticas de mobilização nos atos que defendem a permanência dos camponeses nos assentamentos para as famílias continuarem na terra e nas unidades de produção, produzindo de forma agroecológica em respeito ao meio ambiente. Que seguem garantindo a qualidade nutricional dos alimentos, além de ofertarem tais alimentos saudáveis para o consumo da população da cidade também promovem o desenvolvimento local e territorial (FÔNSECA JÚNIOR, 2015).

O Movimento das mulheres camponesas (MMC) de Santa Catarina, através do incentivo as práticas da conservação das sementes crioulas. Destaca - se como atividade produtiva que fortalece as práticas agroecológicas a partir da valorização da cultura conciliando com o debate científico (MURACA, 2018).

Sobre esse debate, Muraca (2018) ressalta que a conservação das sementes crioulas buscando fortalecer as mulheres enquanto agentes e sujeitas participando das mobilizações e debates políticos. Propondo e incentivando a Agroecologia como as práticas das conservações das sementes naturais “sementes crioulas” que estimulam através do banco de sementes, a troca de saberes das comunidades nos assentamentos e o fortalecimento da agroecologia e do campesinato.

Por conseguinte, a partir da leitura crítica dos seis artigos selecionados notamos que as mulheres além do trabalho inicial as atividades domésticas na unidade produtiva familiar, também participam em todos os setores de trabalho seja na produção, comercialização, e no beneficiamento dos produtos, e que buscam sua autonomia através do apoio na militância dos movimentos sociais ou entidades, como também institutos.

Conforme notamos uma característica conjunta dos estudos selecionadas que destacam as mulheres como protagonistas nos setores que envolvem a participação e cidadania. Tendo como destaque os cargos das associações de trabalhadores rurais, e a articulação em redes estimulando e promovendo a

Agroecologia além de estimular o desenvolvimento local nos assentamentos de reforma agrária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto destacamos que a revisão sistemática de literatura é essencial para a pesquisa, pois permite compreender os estudos e pesquisas atuais da linha e temática de estudos. Através dos conceitos e categorias: Espaço agrário, mulheres, campesinato e Agroecologia. Pudemos observar a utilização e importância do trabalho de campo. Todos os artigos trouxeram em sua abordagem: reforma agrária, mulheres camponesas, soberania alimentar, agroecologia e desenvolvimento local.

Para não concluir pois os estudos de revisão sistemática são necessários novas reflexões e levantamentos de literatura. Ressaltamos que a reforma agrária a partir do campesinato é necessária para se ter o acesso à terra para reprodução social familiar, mas para isso é necessário o apoio dos movimentos sociais e entidades. Destacamos que é essencial estudos sobre o papel da mulher nas diferentes áreas da sociedade, na busca da visibilidade trabalhista e na superação das desigualdades de gênero, como também no acesso a políticas públicas que valorizem a agricultura camponesa e a Agroecologia nos espaços agrário brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, Miguel A. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. Presidente Prudente, Ano 13, nº. 16. **Revista NERA**. Jan-jun./2010 pp. 22-32.
- FUNARI, J. N; PEREIRA, M. C. B. Caminhos das águas no sertão do Pajéu: Contribuições e lutas das mulheres camponesas na construção de uma convivência transformadora com o semiárido brasileiro. **Revista Pegada** - vol. 18 n. 3. 2017.
- GALVÃO, Taís Freire e PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração, Brasília. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 23(1):183-184, jan-mar 2014.
- HAESBAERT, Rogério. **Território e Multiterritorialidade**: Um Debate. In: "Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade" 1ª versão apresentada no I Seminário Nacional sobre Múltiplas Territorialidades, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRGS, Curso de Geografia da ULBRA e AGB. Porto Alegre, GEOgraphia, 2007.
- FÔNSECA JÚNIOR, Gilmar. A resistência das mulheres ao "projeto da morte": uma análise acerca da possível autonomia feminina na Chapada do Apodi - RN. Universidade Federal da Paraíba. **Periódico do núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Direito Centro de Ciências jurídicas**, n. 1, 2015.

MARINHO, F. D. P. O movimento de produção e reprodução do espaço agrário: uma breve discussão Teórica sobre o campesinato e a pequena produção rural familiar. **HOLOS**, v. 6, Ano 28, 2012.

MURACA, Maria Teresa. É a partir dessa sementinha que nós vamos avançando. As práticas agroecológicas do Movimento de Mulheres Camponesas em Santa Catarina (MMC / SC). Florianópolis, Revista Internacional Interdisciplinar em Ciências Humanas - **INTERthesis**, v. 15, n. 1, p. 75-91, 2018.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino. Geografia Agrária: Perspectivas no início do século XXI. In. OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de; MARQUES, Marta Inez de Medeiros (orgs.). **O campo no Século XXI: território de vida, luta e de construção da justiça social**. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, p. 29-70, 2004.

SAMPAIO, RF e MANCINI, MC. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. São Carlos, **Revista brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da, CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein**, 8(1), 102-106, 2010.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O Campesinato Brasileiro: uma história de resistência. Piracicaba - SP, **RESR**. vol. 52, supl.1, 2014. p. S025 - S044

Contato com o autor: mariadosocorrobarrosp@hotmail.com

Recebido em: 11/11/2021

Aprovado em: 30/08/2022

ⁱ Desterritorialização termo utilizado na Geografia para definir os movimentos territoriais de perda territorialidade (noção de pertencimento ao espaço de geográfico), conforme Haesbaert (2007).